

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

Nos Açores estão atualmente identificados 121 geossítios, 93 dos quais com uso turístico. Por outro lado, um pouco por todo o Mundo, a utilização de espaços naturais está a crescer, o que levanta questões importantes relativamente à sua sustentabilidade.

Na Região, as experiências turísticas em contacto com a natureza figuram no top das atrações turísticas, cuja pressão sobre os espaços de visita tem vindo a merecer destaque e uma atenção redobrada por parte de utilizadores, de decisores e do público em geral.

É este o contexto do projeto TURGEO que a Universidade dos Açores e a equipa do Geoparque Açores recentemente candidatarão a financiamento. Este projeto tem como objetivo estratégico principal definir a capacidade de carga para uso turístico de geossítios, como uma ferramenta para a sustentabilidade e valorização turística dos recursos naturais dos Açores.

Projeto TURGEO: definição da capacidade de carga para uso turístico de geossítios dos Açores

Tal desiderato será perseguido utilizando, para tal, critérios científicos objetivos e rigorosos. Este é, ainda, um instrumento crucial para a gestão e planeamento ambiental e turístico dos Açores, visando a melhoria do processo de tomada de decisão na gestão de geossítios.

O projeto dá seguimento a trabalhos desenvolvidos no âmbito da estratégia de geoconservação do Geoparque Açores, tendo por base métodos científicos aplicados em outras áreas do Globo, adaptando-os à realidade açoriana de forma sistemática, mas atendendo às especificidades locais, como medida de gestão dos espaços naturais e de geoconservação.

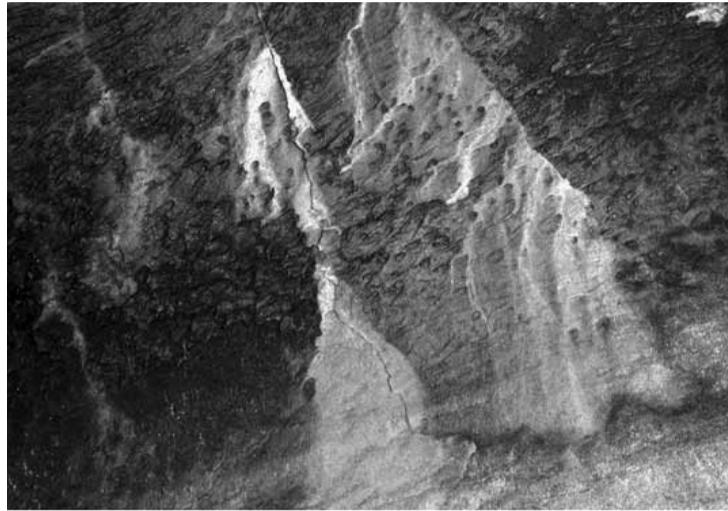
O projeto TURGEO está alinhado com a Estratégia RIS3 e as políticas turísticas e ambientais da Região, assentes na promoção do turismo de natureza e na sua sustentabilidade ambiental, onde a valorização das paisagens vulcânicas, a geodiversidade e o geoturismo assumem papel de relevo. ♦

As cavidades vulcânicas apresentam geralmente diversas fendas, ou fracturas, por onde o ar e a água circulam facilmente, originando a alteração da rocha e, logo, uma mudança na sua coloração.

Ao arrefecer, a lava que constitui o túnel lávico contrai e, em sequência, estala, fendilha. Daqui resulta o aparecimento de fendas mais ou menos extensa e abertas que se desenvolvem no tecto e paredes da gruta. No pavimento estas fendas de contração são menos frequentes e evidentes devido ao fluxo lávico tardio no interior do túnel após este ser formado.

Estas fendas de contração são sin-genéticas, ou seja, estão intrinsecamente associadas à formação do túnel lávico e não resultam de movimentos tectónicos ou acções sísmicas a que a cavidade foi/está sujeita posteriormente. Não obstante, estas acções tectónicas e sísmicas podem alargar ou incrementar o tamanho destas fendas de contração, uma

Estruturas Vulcanoespelológicas (6)



vez que estes são locais de fraqueza estrutural da cavidade vulcânica.

A circulação do ar e da água até ao interior das grutas lávicas é fa-

cilitada pela presença destas fendas, e outras descontinuidades na formação rochosa, o que contribui para a alteração química/bioquímica da rocha, sobretudo por rea-

ções de oxidação-redução e hidratação. Através destes processos, a rocha basáltica de cor usualmente negra ou cinza escuro, adquire colorações amareladas, alaranjadas ou avermelhadas devido à formação e acumulação de óxidos e hidróxidos de ferro e/ou alumínio (como a limonite, hematite e goethite) nas paredes e tecto da gruta.

A rocha basáltica, usualmente negra, adquire colorações amareladas, alaranjadas ou avermelhadas

Para além da alteração dos minerais ferromagnesianos (p.e. da magnetite), a alteração da rocha pode promover também a lixiviação da sílica e do cálcio da rocha, de que resultam depósitos secundários de coloração esbranquiçada. ♦

Geossítios dos Açores

Ponta dos Rosais

A Ponta dos Rosais constitui o extremo noroeste da ilha de São Jorge, segundo altas e declivosas falésias costeiras, com cerca de 260 metros de altura, e alguns ilhéus. Esta imponente ponta rochosa prolonga-se para noroeste, na zona marinha adjacente, sob a forma de uma cordilheira vulcânica submarina.

É uma paisagem singular, onde a erosão marinha põe em evidência nas arribas a sequência estratigráfica e a estrutura interna deste

sector da ilha, incluindo: escoadas lávicas basálticas, cones vulcânicos, diversos filões, uma chaminé vulcânica e afloramentos de escórias com diversas granulometrias e tonalidades, desde negras a avermelhadas, constituindo testemunhos do vulcanismo fissural basáltico que formou a ilha.

No topo da arriba, o Farol dos Rosais (muito afetado pelo sismo de 1 de janeiro de 1980 e atualmente desativado) e, para sudeste, vários cones de formas suavizadas e crateras mal definidas (como o Monte Trigo) são marcas emblemáticas desta paisagem jorgense.

A Ponta dos Rosais é um geossítio do Geoparque Açores, com relevância regional e interesse e uso científico e geoturístico. ♦



(GEO) Comemorações

Dia Mundial dos Solos

As Nações Unidas estabeleceram em 2013 o dia 5 de dezembro como Dia Mundial dos Solos e o ano de 2015 como Ano Internacional dos Solos.

Enquadrada nestas comemorações, a edição 2014/15 do concurso escolar “GEA Terra Mãe”, promovido nos Açores pelo Geoparque Açores em parceria com as Reservas da Biosfera do arquipélago e com o apoio da Comissão Nacional da UNESCO, teve como tema “É o solo que sustenta a vida!”.

A urbanização, a agricultura intensiva, a desflorestação, o sobre-

pastoreio, a poluição, entre outras atividades humanas, têm provocado a degradação e destruição dos solos a um ritmo acelerado em todo o mundo.

A importância dos solos e a sua adequada gestão traduzem-se na agricultura sustentável e segurança alimentar, na biodiversidade e funções vitais dos ecossistemas, no combate às alterações climáticas e na melhoria da disponibilidade de água e no desenvolvimento económico.

Sem solos saudáveis, a vida na Terra será insustentável! ♦

AÇORES, GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO
Novo logótipo do Geoparque Açores

Geoparques do Mundo

Zigong Geopark

Este geoparque está localizado na cidade com o mesmo nome, conhecida como a cidade natal dos dinossauros, a capital do sal e a cidade lanterna no sul da China. A sua principal atracção corresponde aos fósseis de dinossauros, de outros vertebrados e de fetos arbóreos, com cerca de 160 milhões de anos.

Oferece a quem o visita diversas atividades geoturísticas, entre as quais visitas a museus, como o Museu dos Dinossauros e o Museu do Sal. ♦

TÓPICOS

País: China

Área: 57 km²

Geoparque desde o ano: 2007

Distância aos Açores: 6803 km

www.ziggeopark.com



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Carla Silva, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa, Marisa Machado, Paulo Garcia e Salomé Meneses
Foto da Ponta do Rosais: Paulo Henrique Silva/SIARAM